

DENGUE ZIKA CHIKUNGUNYA



**NOTA INFORMATIVA DE
RECOMENDAÇÃO ÀS
ARBOVIROSES**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL
DIRETORIA DE SAÚDE
(Repartição do Cirurgião - Mór/1808)

NOTA INFORMATIVA Nº 01/2024 – RECOMENDAÇÕES REFERENTES ÀS ARBOVIROSES EM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

1. FINALIDADE

O presente documento objetiva realizar as principais recomendações referentes às arboviroses em razão do aumento de casos de dengue em diversas regiões do país.

2. REFERÊNCIAS

a. BRASIL, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Subsecretaria de Vigilância a Saúde, Boletim Epidemiológico ano 19, nº02, janeiro de 2024, Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 02 de 2024 no Distrito Federal, disponível em [0a3772fe-a2d9-52f0-c74f-d13bb8ea373c \(saude.df.gov.br\)](https://saude.df.gov.br);

b. BRASIL, Ministério da Saúde, Informe Semanal nº 04 Arboviroses Urbanas, referente à Semana Epidemiológica 27/2023 à Semana Epidemiológica 01/2024 de 12 de janeiro de 2024, disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/informe-semanal-no-04-arboviroses-urbanas-se-1-12-de-janeiro-de-2024/view>. Acesso em 24 de janeiro de 2024;

c. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue_: diagnóstico e manejo clínico_: adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf>. Acesso em 24 de janeiro de 2024;

d. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022, disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/plano-de-contingencia-para-resposta-as-emergencias-em-saude-publica-por-dengue-chikungunya-e-zika>>. Acesso em 24 de janeiro de 2024; e

e. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis, Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses, Nota Informativa nº13/2023 disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2023/nota-informativa-no-13-2023-cgarb-dedt-svsa-ms/view%20>>Acesso em 25 de janeiro de 2024.

3. INTRODUÇÃO

No Brasil ocorre a circulação expressiva dos vírus da dengue (DENV), desde os anos 1980, e da chikungunya (CHIKV) e do zika (ZIKV), introduzidos no País nos anos de 2014 e 2015. A partir de 2019, evidenciou-se a recirculação no País do sorotipo 2 do vírus da dengue (DENV-2) e, em 2023, o reaparecimento dos sorotipos DENV-3 e DENV-4.

Múltiplos fatores, que agem simultaneamente em diferentes escalas de espaço e tempo, incidem sobre a transmissão das arboviroses, criando padrões complexos de transmissão, persistência e dispersão. Fatores relacionados à infraestrutura urbana e social do País geram condições ideais de proliferação do vetor, como o adensamento dos espaços urbanos e a irregularidade ou a ausência dos serviços públicos de saneamento, como a coleta dos resíduos e o abastecimento de água para consumo.

Aliados a esses fatores, ainda há maior movimentação de pessoas e bens, alterações ambientais e a resistência a inseticidas.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O modo de transmissão dos três tipos arbovírus ao homem é predominantemente por via vetorial, podendo ser também vertical e transfusional.

A transmissão vetorial ocorre pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas, no ciclo humano-vetor-humano. Esses vírus são mantidos entre mosquitos no ambiente, sendo estes os hospedeiros definitivos. A espécie *Aedes aegypti* é a única comprovadamente responsável pela transmissão dessas arboviroses no Brasil, sendo também responsável pela transmissão do vírus da febre amarela em áreas urbanas. O mosquito pode ser encontrado em todas as unidades da Federação, disperso amplamente em áreas urbanas.

O cenário epidemiológico aponta, para este ano, um aumento no número de casos da dengue no Brasil. Dessa forma, é importante atuar no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, na vigilância epidemiológica das arboviroses e na prevenção da dengue em todas as organizações militares.

A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. É uma doença febril que tem se mostrado de grande importância em saúde pública nos últimos anos. O período do ano com maior transmissão da doença ocorre nos meses mais chuvosos de cada região, geralmente, de novembro a maio. O acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, conseqüentemente, para a maior disseminação da doença. É importante evitar água parada, todos os dias, porque os ovos do mosquito podem sobreviver por um ano no ambiente.

Os principais sintomas da dengue são:

Febre alta > 38°C; Dor no corpo e articulações; Dor atrás dos olhos; Mal estar; Falta de apetite; Dor de cabeça; Manchas vermelhas no corpo.
--

Quadro 1- Principais sintomas da Dengue.

Fonte: Ministério da Saúde, Brasil, 2023

No entanto, a infecção por dengue pode ser assintomática (sem sintomas), apresentar quadro leve, sinais de alarme e de gravidade. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (>38°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, além de prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, e manchas vermelhas na

pele. Também podem acontecer erupções e coceira na pele. Os sinais de alarme são assim chamados por sinalizarem o extravasamento de plasma e/ou hemorragias que podem levar o paciente a choque grave e óbito. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômitos persistentes e sangramento de mucosas.

Sinais de alarme na dengue:

- | |
|--|
| A) Dor abdominal intensa (referida ou a palpação e contínua); |
| B) Vômitos persistentes; |
| C) Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico); |
| D) Hipotensão postural ou lipotímia; |
| E) Hepatomegalia maior que 2 cm abaixo do rebordo costal; |
| F) Sangramento de mucosa; |
| G) Letargia ou irritabilidade; e |
| H) Aumento progressivo do hematócrito. |

Quadro 1- Sinais de alarme na dengue.

Fonte: Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança- 5ªed – Brasília: Ministério da Saúde, 2016

As medidas de vigilância em saúde para dengue, chikungunya e zika envolvem uma sequência de ações diferenciadas, estabelecidas de acordo com a situação epidemiológica da localidade, do nível da infestação pelo *Aedes* e da circulação de DENV, CHIKV e ZIKV em cada território.

A dengue, a chikungunya e a zika compartilham sintomas e sinais clínicos semelhantes, o que dificulta a suspeita inicial pelo profissional de saúde, podendo, em algum grau, confundir à adoção de manejo clínico adequado e, por conseguinte, predispor à ocorrência de formas graves, levando, eventualmente, a óbitos.

5. RECOMENDAÇÕES NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES

- a. Observar a situação epidemiológica na localidade e avaliar, junto à área técnica, possíveis ações e parcerias para o planejamento de ações de prevenção e de resposta às potenciais emergências;
- b. Divulgar material educativo (manuais, guias, notas técnicas e informativas) para os militares e suas famílias;
- c. Planejar e coordenar a execução de medidas de proteção coletivas e individuais, além do monitoramento e da avaliação das medidas implementadas, visando à elaboração de estratégias para seu aperfeiçoamento;
- d. Analisar e esclarecer informações geradas e rumores de notícias, pesquisas e redes sociais;
- e. Acompanhar a detecção, de acordo com dados laboratoriais;
- f. Apoiar as estratégias de comunicação, campanhas publicitárias e mídias sociais sobre prevenção e controle das arboviroses;
- g. Divulgar e orientar, por meio dos manuais técnicos, os protocolos clínicos, o guia de vigilância e os fluxos de classificação de risco e manejo clínico;
- h. Verificar a necessidade de capacitação e/ou atualização dos profissionais de saúde;
- i. Notificar os casos de arboviroses na FIGOMIS (IVIS) mediante suspeita clínica;
- j. Utilizar o diagnóstico laboratorial específico como ferramenta de vigilância, e não para definição de conduta clínica;
- k. Orientar os fluxos de exames laboratoriais específicos às arboviroses para identificação precoce do início da transmissão, a cargo das OMS;

- l. Divulgar materiais técnicos especializados relacionados ao manejo clínico e à classificação de risco do paciente com suspeita de dengue, chikungunya ou zika, com apoio das OMS;
- m. Estimular e apoiar a qualificação da detecção oportuna do surgimento dos sinais de alarme e sinais de choque; e
- n. Informar ao Escalão Superior e à Diretoria de Saúde a ocorrência de casos graves e óbitos.

6. CONCLUSÃO

As arboviroses constituem um problema potencialmente grave para os usuários do Sistema de Saúde do Exército (SSEX). Medidas de prevenção e controle e articulação dos diferentes atores envolvidos no processo mostram-se fundamentais para seu enfrentamento e pronta-resposta.

Brasília, DF, 25 de janeiro de 2024.



Gen Div Med MARCO AURÉLIO NUNES PEREIRA

Diretor de Saúde

SINTOMAS DA DENGUE

DENGUE SIMPLES

Febre alta (39° a 40°C) de início abrupto que geralmente dura de 2 a 7 dias

Dor de cabeça

Dor atrás dos olhos

Abatimento físico

Dores no corpo e articulações

Manchas vermelhas na pele, semelhantes às do sarampo

Fraqueza

Náuseas e vômitos

Perda de peso

DENGUE HEMORRÁGICA

SINTOMAS DE ALARME, JÁ QUE PODE EVOLUIR PARA ÓBITO

Letargia (estado de sonolência profundo) ou irritabilidade

Hipotensão postural: tontura com escurecimento visual, sensação de fraqueza, sudorese, palidez e pode haver desmaio

Sangramento na boca, no nariz e na garganta

Vômitos persistentes

Acumulação de líquidos em membranas, como no peritônio (que recobre o abdômen), na pleura (que recobre o pulmão) e no pericárdio (que recobre o coração)

Dor intensa e contínua no abdômen





A DIRETORIA DE SAÚDE NA LUTA CONTRA A **DENGUE**



FAÇA O SEU PAPEL NO COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE



**NÃO DEIXE ÁGUA
ACUMULADA EM FOLHAS
SECAS E TAMPAS DE
GARRAFA**



**LIMPE A BANDEJA DO
AR-CONDICIONADO PARA
EVITAR ACÚMULO
DE ÁGUA.**



**ENCHA OS PRATINHOS
DE VASOS DE PLANTAS
COM AREIA ATÉ
A BORDA.**



**REMOVA FOLHAS,
GALHOS E TUDO QUE
POSSA ENTUPIR
AS CALHAS.**



**MANTENHA AS
GARRAFAS COM
A BOCA VIRADA
PARA BAIXO.**



**COLOCAR O LIXO EM
SACOS PLÁSTICOS E
MANTER A LIXEIRA
BEM FECHADA.**



**MANTER OS RALOS
FECHADOS OU COLOCAR
UMA TELA FINA PARA
IMPEDIR O MOSQUITO.**



**MANTER A CAIXA-D-ÁGUA
BEM FECHADA E
COLOCAR UMA TELA
NO LADRÃO.**



**FECHAR BEM OS SACOS
DE LIXO E DEIXAR FORA
DO ALCANCE DE
ANIMAIS.**



**LAVAR OS PRATINHOS
DE VASOS E PLANTAS
COM ESCOVA, ÁGUA
E SABÃO.**



IMAGEM: PREFEITURA
DE JATÁI-GO

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS. AJUDE A COMBATER.



VAMOS COMBATER O MOSQUITO



Mantenha a caixa d'água fechada



Mantenha as calhas sempre limpas



Mantenha tampados tonéis, baldes e barris d'água



Encha de areia os pratos das plantas



Coloque no lixo objetos não utilizados que possam acumular água



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira sempre fechada

IMAGEM: CCOMSEX



A LUTA É DE TODOS!